

RELATO DE EXPERIÊNCIA

A importância dos grupos de gestante na atenção primária: um relato de experiência

The importance of pregnancy groups in primary health care: report of an experience

Letícia Fernandez Frigo^{1,2*}, Ruth Maurer da Silva¹, Karen Mello de Mattos^{1,3}, Franciele Manfio¹, Giana Soares Boeira¹

¹Centro Universitário Franciscano (Unifra), RS; ²Programa de Pós Graduação em Distúrbios da Comunicação Humana, Universidade Federal de Santa Maria (UFSM), Santa Maria, RS; ³Coordenadora do Pró-Saúde, Unifra e Tutora PET-Saúde Vigilância, Unifra/UFSM.

Recebido em: 14/05/2012

Aceito em: 20/08/2012

*leticia_frigo@hotmail.com

DESCRITORES

Gestação, Saúde da Família, Grupos

KEYWORDS

Pregnant Women, Family Health, Group

No período gestacional, a mulher passa por grandes modificações nos âmbitos biológico, afetivo, emocional e sócio-cultural, é também nesta fase que se constrói o vínculo, fortalecido durante a amamentação. Em virtude das alterações hormonais, a mulher, quando está grávida, é muito mais sensível – seu humor pode variar da tristeza à alegria rapidamente – e o espírito materno leva-a a se preocupar muito mais com a sua saúde e, conseqüentemente, com a de seu futuro filho¹.

A gravidez é uma condição que envolve muitos mitos, dúvidas, crenças e expectativas, que podem estar diretamente relacionados ao contexto familiar e social. As informações, experiências e conhecimentos transmitidos por amigas, vizinhas, mãe e marido podem influenciar tanto positiva como negativamente no ato de amamentar².

A realização da assistência pré-natal é uma das práticas desenvolvidas por ambos os modelos de atenção primária. Alguns autores destacam uma relação direta entre a assistência pré-natal adequada e o nascimento do recém-nascido saudável^{3,4}. Em outras palavras, quando os cuidados primários são oportunos e corretamente conduzidos durante a gestação, o risco de desfechos como baixo peso ao nascer e prematuridade pode ser reduzido⁵.

Diante disso visualiza-se a constante necessidade de ações de saúde desenvolvidas por uma rede regionalizada e hierarquizada de atenção à saúde, com tecnologias adequadas a cada nível de atenção, visando ao atendimento integral da população⁶.

O trabalho grupal deve ser utilizado como estratégia do processo educativo, pois a construção deste acontece a partir das interações entre seres humanos de forma dinâmica e reflexiva⁷. A técnica de trabalho com grupos promove o fortalecimento das potencialidades individuais e grupais, a valorização da saúde, a utilização dos recursos disponíveis e o exercício da cidadania⁸, de maneira geral os grupos são desenvolvidos com a finalidade de complementar o atendimento re-

alizado nas consultas, melhorar a aderência das gestantes aos hábitos considerados mais adequados, diminuir a ansiedade e compreender de forma mais clara os sentimentos que surgem neste período, permitindo a aproximação entre profissionais e receptores do cuidado além de contribuir para o oferecimento de assistência humanizada^{9,10}.

Frente à importância de grupos para essa população, este trabalho teve como objetivo relatar a experiência da equipe de saúde em um grupo de gestantes atendidas na rede de atenção primária de Santa Maria, RS.

RELATO

O encontro do grupo de gestante é realizado nas dependências da Unidade Básica de Saúde Floriano Rocha, Região Oeste de Santa Maria e tem como objetivo criar um espaço para promoção de educação em saúde com as gestantes que antes não tinham um espaço de encontro. No local não havia atividades de educação em saúde disponíveis às gestantes. Participam do grupo os professores supervisores e estagiários das áreas de Nutrição, Fisioterapia e Psicologia, juntamente com as Agentes Comunitárias de Saúde (ACS) das microrregiões locais e as gestantes.

Esses encontros acontecem uma vez por mês, onde são abordados temas sugeridos pelas áreas participantes e de interesse grupal. O tema é discutido pelos profissionais de acordo com a visão de cada área, possibilitando assim o esclarecimento das dúvidas trazidas pelas gestantes e posteriormente é realizada a entrega de materiais complementares sobre o assunto, contendo dicas e orientações para as gestantes. São propostas dinâmicas para maior integração do grupo de

profissionais com as participantes, exercícios adequados para a prevenção das disfunções musculoesqueléticas nas gestantes, orientações nutricionais quanto aos desconfortos que ocorrem nesse período e sobre amamentação. O grupo caracteriza-se por ser um espaço onde se desenvolvem atitudes e comunicam-se conhecimentos, é interdisciplinar, e também se baseia na pré-experiência de cada indivíduo do grupo, constituindo-se numa estratégia para melhorar a qualidade de vida dessas pessoas, indo ao encontro com os princípios norteadores do Sistema Único de Saúde.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Uma análise final do relato nos leva a concluir que,

para o grupo estudado, as percepções, saberes, sentimentos e experiências prévias das gestantes são fatores importantes para a promoção da saúde do binômio mãe-filho. Durante o período pré-natal é importante a orientação abordada em grupos de gestantes, com atividades em salas de espera, campanhas ou mesmo na consulta individual de cada profissional. As vivências dentro do grupo são fundamentais para o crescimento dos profissionais e informação das gestantes assistidas pelo grupo. Dessa forma, abordar as vantagens e as dificuldades que podem ocorrer durante a gestação, considerando os conhecimentos prévios e as expectativas das gestantes, os seus sentimentos, pode levá-las a se sentirem mais seguras para superar as possíveis adversidades do período gestacional e amamentação.

REFERÊNCIAS

1. Sousa M, Costa R, Ribeiro R. A influência de fatores culturais na alimentação da gestante e nutriz. *Saúde & Amb Rev.* 2008; 3(1): 128-129.
2. Silva D, Lima D, Rosito D, et al. Percepções e saberes de um grupo de gestantes sobre aleitamento materno – um estudo qualitativo. *RFO - Revista da Faculdade de Odontologia. UPF.* 2008;13(2):7-11
3. Carroli G, Rooney C, Villar J. Who Programme to map the best reproductive health practices: how efetive is antenatal care in preventing maternal mortality and serious morbidity? An overview of the evidence. *Pediatr Perinat Epidemiol.* 2001;15(1):1-42.
4. Kilsztajn S, Rossbach A, Carmo MSN, et al. Assistência pré-natal, baixo peso e prematuridade no Estado de São Paulo, 2000. *Rev Saúde Públ.* 2003;37(3):303-10.
5. Minamisawa R, Barbosa MA, Malagoni L, et al. Fatores associados ao baixo peso ao nascer no Estado de Goiás. *Rev Eletron Enferm.* 2004;6(3):336-349.
6. BRASIL Ministério da Saúde. Secretaria de Políticas de Saúde. Departamento de Atenção Básica. Manual para a organização da atenção básica. Brasília, DF:DAS: Coordenadoria de Desenvolvimento de Práticas de Atenção Básica, 1999.
7. Pichon-Rivière E. O Processo Grupal. 6. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2000.
8. Reberte L, Hoga L. O desenvolvimento de um grupo de gestantes com a utilização da abordagem corporal. *Rev Contexto Enferm.* 2005;14(2):186-92.
9. Hoga L, Reberte L. Pesquisa-ação como estratégia para desenvolver grupo de gestantes: a percepção dos participantes. *Rev Esc da Enferm.* 2007;41(4):559-66.
10. Courtois M, Maldonado A, Zacarias E, et al. Experiencia grupal de mujeres embarazadas y en etapa posparto, y surelación com la depresión y algunos factores sociales. *Rev Perinatol Reprod Hum.* 2008;22(4):270-278.